

Fotos: Edson Gês



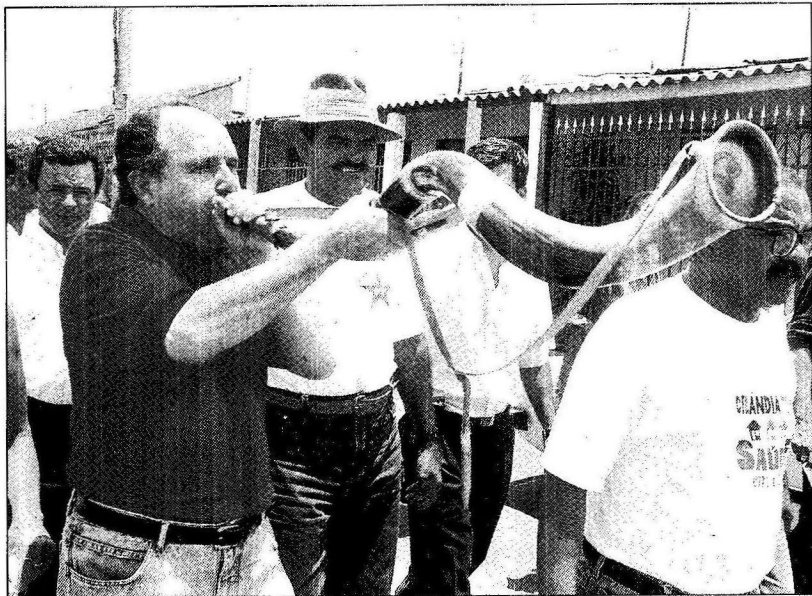
Licy Pessoa, com a filha Rayssa Gabriele, conseguiu emprego como agente comunitária no programa Saúde em Casa. O trabalho é perto de casa e ela vai poder ver a filha na hora do almoço

MAIS SAÚDE EM CEILÂNDIA

Valesca Riviêri
Da equipe do **Correio**

Barulho e bagunça eram promovidos por frequentadores da casa 50 do conjunto C na QNP 18, em Ceilândia. No endereço residencial funcionava um bar que incomodava a vizinhança. Desde de domingo, a casa foi transformada em um dos pontos de atendimento em Ceilândia Sul que acolherá uma equipe do Saúde me Casa. “Ninguém gostava do bar da esquina. Graças a Deus que o programa veio para cá”, afirma a moradora da casa 46, Sônia Maria Rabelo, 38 anos.

A segunda e última etapa do programa Saúde em Casa em Ceilândia foi lançado neste final de semana pelo governador Cristovam Buarque, a vice-governadora, Arlete Sampaio, a secretária de Saúde, Maria José Maninha, administrador, José Eudes, e vários deputados distritais. Setenta e cinco mil pessoas do P Sul e área rural de Ceilândia serão atendidas por 15 equipes do Saúde em Casa. Atualmente, o programa está beneficiando 90 mil pessoas que moram no P Norte, QNQ, QNR, Expansão do Setor O e Condomínio Privê.



Cristovam, em ritmo de campanha, voltou a criticar as medidas econômicas

Como a cidade possui 11 centros de saúde e 33 equipes, só a periferia de Ceilândia terá acesso ao programa. “O Saúde em Casa só será implantado em áreas que justifiquem a necessidade. Ceilândia tem 450 mil habitantes e seriam necessárias de 80 a 90 equipes”, explica o coordenador de programa em Samambaia, Flávio Guimarães Campos, 35 anos. Com a meta de atingir um milhão

de beneficiados, a Secretaria de Saúde implantará até o final do ano o programa em Samambaia Norte, Gama, Candangolândia, Brazlândia, Riacho Fundo e Núcleo Bandeirante. Pelos cálculos de Cristovam, o programa não pesa no bolso do governo — o valor que é gasto durante um ano com despesas para manter o Saúde em Casa é equivalente a um mês de salário dos funcionários da

área de saúde. “Com certeza, o governo faz mais do que economia pelo fato do povo passar a ter saúde decente, de maneira diferente”, acrescenta Cristovam.

O governador não perdeu a chance de criticar o pacote econômico e atuação do governo federal. “O BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) pegou um bilhão e jogou na bolsa de valores. Com esse dinheiro, 40% do país poderiam ter o programa”, compara. “Todas as soluções põem a economia na frente do objetivo social e tiram o dinheiro de atividades sociais para as quais o banco existe”, argumenta.

ESPERANÇA

Há quatro anos desempregada, a moradora Licy Pessoa, 23 anos, conseguiu uma chance de ingressar no mercado de trabalho como agente de saúde do programa. Ela e a filha Rayssa Gabriele, 11 meses, eram sustentadas pela irmã de Licy, Maria Celeste. “Para mim foi uma bênção. Achei que não iria passar na seleção porque nunca trabalhei fora”, alega.

A proximidade do trabalho com a residência dela permitirá que Licy dê assistência à filha no horário de almoço. “Acho excelente porque estarei orientando as pessoas e ficarei conhecendo meus vizinhos”, acredita.

Preocupada com as próximas eleições, a professora Sônia Maria Rebelo teme que o programa tenha vida curta. “Espero que continue, que não seja uma coisa só de política. Nós precisamos: somos muito pobres”, alega. Na casa de Sônia moram dez pessoas, entre elas a mãe, Maria Domingas, 72 anos, que é hipertensa e toma remédio controlado. O acesso ao remédio ficou mais fácil. “As pessoas têm mais acesso e liberdade para procurar o serviço”, acredita.

“ESPERO QUE CONTINUE, QUE NÃO SEJA UMA COISA SÓ DE POLÍTICA. NÓS PRECISAMOS: SOMOS MUITO POBRES”

Sônia Maria Rebelo
professora

“O BNDS (BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL) PEGOU UM BILHÃO (DE REAIS) E JOGOU NA BOLSA DE VALORES. COM ESSE DINHEIRO, 40% DO PAÍS PODERIA TER O PROGRAMA SAÚDE EM CASA”

Cristovam Buarque
governador

“O SAÚDE EM CASA SÓ SERÁ IMPLANTADO EM ÁREAS QUE JUSTIFIQUEM A NECESSIDADE. CEILÂNDIA TEM 450 MIL HABITANTES E SERIAM NECESSÁRIAS DE 80 A 90 EQUIPES”

Flávio Guimarães Campos
coordenador do programa em Samambaia

ONDE PROCURAR

CEILÂNDIA	Nº DE EQUIPES
Setor P Norte, QNQ, QNR, Expansão do	
Setor O e Condomínio Privê	18 equipes
Setor P Sul e área rural	15 equipes
SAMAMBAIA	Nº DE EQUIPES
Parte Sul	15 equipes (mais uma será instalada em dezembro)
Parte Norte e área rural	15 ou 16 equipes serão implantadas até o final do ano